

Teste perfeito

Ladrões agora ocupam prédios inteiros

Uma nova técnica de assalto — a ocupação de edifícios inteiros — foi testada com sucesso por ousados marginais cariocas. A lucrativa estréia ocorreu em setembro, quando três homens roubaram 30 milhões de cruzeiros em jóias e dinheiro de um prédio à beira da lagoa Rodrigo de Freitas. Na madrugada de terça-feira, a um quilômetro dali, quatro assaltantes ocuparam durante quase três horas o edifício Beethoven, numa operação que rendeu aos ladrões 50 milhões de cruzeiros. Único a esboçar alguma reação, Salomão Saad, presidente do Clube Monte Líbano, foi baleado de raspão na têmpora por um assaltante que se irritou ao ver, entre seus pertences, uma carteira de policial. O ladrão cometeu um crime ao reduzir em 1 milhão de cruzeiros o patrimônio de Saad. Mas Saad também cometeu um ilícito penal ao exibir um documento que, além de se revelar inútil nas circunstâncias, era falso.

“Não tenho esperança de que encontrem meus objetos”, diz Saad. “O governo perdeu o controle da situação.” Saad acredita que dezenas de marginais cariocas, “cansados de fazer pequenos assaltos na Baixada Fluminense”, descobriram os edifícios de luxo. É provável que sim, mas não há qualquer prova de que abandonaram a Baixada, onde em apenas dois dias da semana passada 21 cidadãos foram assassinados.

Nesta semana, durante uma reunião dos condôminos, Saad vai sugerir a instalação de equipamentos de segurança

mais modernos, seguindo o exemplo dos moradores do prédio da lagoa, onde a nova técnica de assalto estreou: ali, por 80 000 cruzeiros mensais, agora existem detetives em plantão diuturno e um circuito interno de televisão nos apartamentos. Enquanto essas barricadas eletrônicas não vêm, Saad contratou por conta própria um guarda-costas para o porteiro.

SEQÜESTRO

Dezembro feliz

Delegado é absolvido e ganha promoção

Oito dias depois de ter sido absolvido pelo Tribunal de Alçada por falta de provas, num julgamento que encerrou o processo sobre o seqüestro dos uruguaios Lilian Celiberti, seus dois filhos menores e Universindo Díaz, o delegado Pedro Seelig foi novamente condecorado pelo tipo de serviços que presta à polícia política do Rio Grande do Sul. Na quarta-feira, por um ato assinado pelo governador Amaral de Souza, Seelig foi promovido a delegado de quarta classe — o último degrau na hierarquia da polícia gaúcha. Em maio, o governador confidenciara entre amigos sua intenção de promover Seelig. Mas, como ainda não havia uma decisão judicial sobre o envolvimento do delegado no seqüestro, adiou a homenagem.

Foi um bom fim de ano para os implicados no caso dos uruguaios. A mesma sentença do Tribunal de Alçada decidiu que o seqüestro foi solitariamente planejado e executado pelo inspetor Orandir Portassi Lucas, o “Didi Pedalada” — que, mesmo assim, teve reduzida à metade a pena de seis meses de prisão, com direito a *sursis*, fixada em primeira instância. O inspetor João Augusto da Rosa, o “Irno”, identificado pelos jornalistas Luiz Cláudio Cunha e J.B. Scalco como o homem que comandou a operação ilegal, foi absolvido “por falta de provas” — em maio, ele fora promovido a inspetor de segunda classe. No Natal, Seelig, Pedalada e Irno festejaram em casa a absolvição e seus êxitos profissionais. Presos no Uruguai, Lilian e Universindo não puderam receber a visita de parentes.

Datas

MORRERAM: o teatrólogo, escritor e jornalista **Nelson Rodrigues**, 68 anos (veja a página 33);

■ **Henrique Foréis Domingues**, o Almirante, 72 anos. Dos mais importantes cantores da década de 30, começou em 1928 com o grupo “Tangará”, dissolvido após o sucesso de “Na Pavuna”, e ficou famoso com “O Orvalho Vem Caindo”, “Boneca de Piche” (com Cármen Miranda) e “Yes, Nós Temos Banana”. Em meados da década de 40, Almirante passou a trabalhar no rádio e tornou-se extremamente conhecido como “A mais alta patente do rádio”. Durante todo o tempo em que se manteve ativo, cuidou de formar o arquivo de música popular que o Museu da Imagem e do Som, do Rio, adquiriu em 1965. Dia 22, de aneurisma cerebral. No Rio;

■ **Jaime Barcellos**, 50 anos. Ator de teatro, cinema e TV, cujo nome real era Jaime Jaimovich, foi escolhido em 1978 o melhor intérprete teatral do ano, pela Associação Paulista de Críticos Teatrais. Participou das mais importantes companhias teatrais brasileiras, atuando em clássicos como “Hamlet” e contemporâneos como “Tango”, do polonês Slawomir Mrozek; seu último desempenho foi em “Palhaços de Ouro”, uma comédia de Neil Simon, encenada em 1979; na TV interpretou o advogado Ezequiel, da novela “Gabriela”, da Globo. Há alguns anos dirigia um curso de teatro. Dia 24, de edema pulmonar. No Rio;

■ o almirante **Karl Doenitz**, 89 anos, sucessor de Adolf Hitler nos 23 últimos dias do III Reich. Durante a II Guerra ocupou os postos de comandante da frota de submarinos da Alemanha, o Ministério da Marinha e o comando das Forças Armadas do Norte de seu país. Doenitz assinou a rendição incondicional da Alemanha e foi condenado a dez anos de prisão pelo Tribunal de Nuremberg, por ter ordenado a morte de prisioneiros aliados e o prosseguimento dos combates após a morte de Hitler. Dia 25, de insuficiência cardíaca. Em Aumuehle, na Alemanha.

DIVORCIARAM-SE: o ex-primeiro-ministro alemão **Willy Brandt**, 67 anos, e sua segunda mulher, a norueguesa **Rut Hansen**, 57 anos, após 31 anos de casamento. Dia 20, em Bonn. É provável que Willy Brandt se case com a jornalista Brigitte Seebacher, 34 anos, com quem vive há dois anos.



Saad: a favor de barricadas eletrônicas